



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

LORRANY ARAUJO MIRANDA

**A IMPORTÂNCIA DO LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BRASÍLIA – DF



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

LORRANY ARAUJO MIRANDA

**A RELAÇÃO ENTRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo científico, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

BRASÍLIA – DF

2022

LORRANY ARAUJO MIRANDA

**A RELAÇÃO ENTRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo científico, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

BANCA EXAMINADORA:

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

(Orientadora)

Deise Saraiva

(Examinadora)

Deise Ramos Rocha

(Examinadora)

Ana Sheila Fernandes Costa

(Examinadora)

Brasília, 19 de setembro de 2022.

MEMORIAL EDUCATIVO

A educação é de suma importância desde os anos iniciais na vida de todos nós, onde de diferentes formas promove o conhecimento e cada aprendizado que vamos tendo ao longo da vida...

Tenho 21 anos e moro no Novo Gama desde que nasci, onde tive uma infância cheia de brincadeiras, histórias e aprendizados, minha trajetória escolar se iniciou na escolinha "mundo das letras" aos 4 anos de idade, aqui no Novo Gama onde moro até hoje, eu já gostava bastante pois desde novinha minha mãe me ensinava em casa então quando comecei a estudar já sabia falar o alfabeto, já sabia contar, e minha mãe fala que eu nunca dei trabalho para ir a escola, conheço minhas primeiras professoras até hoje, tenho poucas recordações de criança, mas tenho um carinho enorme por elas, "Paula e Andreia".

Logo depois fui para a escola "Presbiteriana" que também era localizada no Novo Gama, mas infelizmente fechou, e de lá minhas lembranças são de quando chegamos e íamos cantar o hino, e nas sextas feiras que tinham aula de natação. E foi onde comecei a ter aulas de inglês que eu amava, mas a escola logo teve mudanças e fechou.

Fui para o Gama fiz o ensino fundamental todo no "CEF 08", tenho ótimas lembranças, sempre gostei muito de estudar, nesta época que eu tinha uns 12 anos comecei a fazer aulas de inglês no "Centro interescolar de Línguas do Gama" minha maior paixão de estudar, amava quando eu saía da escola e tinha que ir para o curso de inglês, foi onde comecei a pensar que queria ser professora, queria muito dar aulas de inglês, eu chegava em casa ficava ensinando minha irmãzinha, e ficava brincando que ela e as bonecas eram as crianças que eu dava aulas.

Fui para o ensino médio no "Cem 03" achei aquela escola maravilhosa, com muitos professores incríveis que se dedicavam a nós ensinar e passar o máximo de conhecimentos, ali eu tive certeza de que queria muito me formar para ser professora e dar aula para crianças, fazia cursos, estudava em casa e tinha um sonho de passar para a UnB, ia em todas as aulas que davam de preparativos para a prova do PAS.

Fiz as três etapas do PAS, fiz a prova do Enem, e algumas provinha em

faculdades. Terminei o ensino médio e fiquei imensamente feliz quando eu

5

soube que tinha conseguido passar na UnB. Lembrando que sempre tive todo o apoio dos meus pais, que sempre estavam comigo e comemoraram junto todas as conquistas que eu tive.

Em 2018 ingressei na UnB, fiquei muito feliz, tive muitas aulas incríveis, fui desenvolvendo ainda mais meu amor pela educação infantil, as matérias que mais me encantaram foi educação infantil, e processos de alfabetização que trouxeram muito um contato direto com a aprendizagem da criança, adorei também o projeto que participei da professora Paula Cobucci, que íamos para a escola no Varjão, lá tive a oportunidade de estar com crianças em situações precárias que víamos com dificuldades de aprendizagem, e que gostavam de tirar um tempo para aprender com a gente.

E logo na pandemia teve o projeto 4.1 que fiz com a professora Caetana, meu estágio obrigatório, onde fomos para o lado do lazer. Eu estava no colégio Santa Maria, ficava com o berçário e o maternal, observei muito e comecei a desenvolver o trabalho só de lazer, foi quando percebi a fundo a falta de lazer de muitas crianças com seus familiares, que são simplesmente "jogadas" em creches e passam o dia inteiro lá. Contudo desenvolvi o olhar, da importância do professor neste olhar de lazer para as crianças, em uma educação prazerosa, e nesta formação que não temos ao certo, um ensinamento específico para o lazer das crianças na educação infantil, mas que temos oportunidades imensas de desenvolver um lazer para as crianças na escola, e um aprendizado tranquilo com um olhar para as crianças que não tem oportunidades de uma vida fácil dentro de casa.

E todo esse caminho me levou a concluir o Trabalho Final de Curso captando a importância do lazer na formação dos professores.

A RELAÇÃO ENTRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATUANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor (a): Lorrany Araújo Miranda

Orientador(a): Prof^a Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Resumo

O presente estudo tem objetivo discutir a relação entre formação dos professores e o lazer na educação infantil. O lazer se insere no âmbito da educação como um método que proporciona aos sujeitos a possibilidade de desenvolvimento das experiências sociais na infância, corroborando com os diversos significados proporcionados pelas atividades a serem desenvolvidas. O procedimento metodológico utilizado partiu da abordagem qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica que, por sua vez, utilizou como principais autores Isayama e Silva (2011) e Marccelino (2008) Diante disto, o artigo encontra-se dividido em 03 (três) partes que se correlacionam, partindo da concepção e do significado do lazer no processo de formação do conhecimento na educação infantil, assinalando a necessidade de formação continuada dos professores e a prática do lazer no âmbito escolar através da análise diversificada de autores que discutem a perspectiva do lazer na educação infantil.

Palavras-chave: Lazer. Formação Docente. Educação.

INTRODUÇÃO

O estudo do lazer, na atualidade, vem tomando proporções significativas na formação dos profissionais da educação, passando a ser reconhecido como uma área multidisciplinar essencial para o desenvolvimento dos sujeitos, seja no âmbito social e cultural, seja no âmbito político, contribuindo, de tal forma, para uma articulação educacional nas diversas áreas do saber. Alguns desafios são colocados para a atuação dos profissionais da educação em sala de aula, como exercitar e desenvolver programas recreativos que favoreçam a integração entre alunos e professores que, por sua vez, utilize estratégias de ensino-aprendizagem por meio do lazer que ocasionam o bem-estar dos sujeitos inseridos nas atividades propostas.

Diante disso, a política da educacional é uma das alternativas para o desenvolvimento da perspectiva do lazer, sendo necessário dar o primeiro passo, por meio da elaboração de um plano pedagógico estratégico e da formação continuada de professores, monitores e dinamizadores, que sejam capazes de criar uma infraestrutura de trabalho articulada e que corrobore com um trabalho em equipe. Sendo assim, o corpo docente é fundamental no processo de ensino e tem como construir um processo formativo emancipatório.

Desta forma, este estudo tem por objetivo discutir a relação entre formação dos professores e o lazer na educação infantil. Para isso, partiremos da concepção do lazer no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, como também, a necessidade da formação inicial e continuada por parte dos professores inseridos no campo do lazer. Entende-se que a formação e a vivência do lazer devem fazer parte da educação escolar desde a primeira infância, colocando-nos alguns questionamentos: como este aspecto, o lazer, é

discutido e compreendido na formação de professores?

8

Este artigo é de suma relevância, pois será utilizado como subsídio para as discussões e debates acerca da formação dos professores da educação infantil na aplicabilidade de um plano pedagógico concentrado na perspectiva do lazer.

A metodologia desenvolvida para este artigo utilizou a abordagem qualitativa norteadada pela pesquisa bibliográfica (GIL, 1999). Foram utilizadas como referências bibliográficas, autores que discutem a ludicidade e o lazer na educação infantil, a exemplo de Gomes (2014), Isayama e Silva (2015) e Marcellino (2008).

Desta forma, o artigo encontra-se dividido em 03 (três) partes que se correlacionam: o primeiro, traz a concepção e o significado do lazer no processo de formação do conhecimento na educação infantil; o segundo, assinala a necessidade de formação continuada dos professores da educação infantil e a prática do lazer no âmbito escolar e; por último, é apresentada uma proposta de debates direcionados a temática em questão.

1 LAZER: concepções e significados

O debate a respeito do lazer se encontra intrínseco no processo de formação educacional infantil bem como na construção do saber profissional dos professores. Para Alves (2019) o lazer pode ser utilizado como um componente necessário para a efetivação do desenvolvimento das experiências sociais na infância, corroborando com os diversos significados proporcionados pelas atividades a serem desenvolvidas.

Rocha e Souza (2011) sinalizam que é difícil entender a sociedade atual ignorando o lazer como uma estratégia de desenvolvimento infantil em pleno século XXI. O lazer é um dos elementos mais respeitados e desejados no processo de formação infantil e se apresenta no processo educacional como necessidade humana e cultural.

De acordo com Gomes (2014), a abordagem do 'lazer' em sua totalidade é enraizada à efetivação das práticas desenvolvidas pelo sujeito, como apontado anteriormente, constituindo-se como uma prática complexa que

engloba diversas vivências presentes no cotidiano.

9

[...] o lazer representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente. Essa necessidade concretiza-se [...] e pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Por isso, o lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado (GOMES, 2014, p.12).

Suas manifestações: turismo, entretenimento, televisão, esportes, música, parques temáticos, jogos de azar, jogos dramáticos, jogos lúdicos diversos, museus, ócio e muito mais, estão em toda parte e são decisivos na formação emancipadora dos sujeitos. Junto a isso, o lazer é uma realidade em contínua mudança, que está passando por uma metamorfose total e ocupando seu lugar na sociedade moderna (CAMARGO, 1999).

Como ocupação-prazer, as experiências de lazer assumem as funções que antes se satisfaziam com o trabalho, mas agora, quer pela sua escassez, quer pelas suas características atuais, resultam numa realização muito difícil. O lazer visto como o oposto ao trabalho, torna-se limitado a um contexto específico, “como o tempo livre/liberado de variadas obrigações, ou ainda como ocupação do tempo livre muitas vezes atrelada ao consumo, de outras compreensões, ainda incipientes” (GOMES, 2014, p.8).

Reis, Cavichioli e Starepravo (2009) afirmam que o lazer deve ser entendido como uma experiência integral da pessoa e um direito humano fundamental que favorece o desenvolvimento, como educação, trabalho ou saúde, e do qual ninguém deve ser privado por motivos de gênero, orientação sexual, idade, raça, religião, crença, nível de saúde, deficiência ou condição econômica.

É neste contexto que se enquadra uma pedagogia voltada para o exercício do lazer. Para Rocha e Souza (2011) esta é uma parte específica da Pedagogia Geral que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento, construção do saber e satisfação vital das pessoas e comunidades, por meio de conhecimentos, atitudes, valores e práticas relacionadas ao lazer.

O lazer contribui com o aprimoramento da educação no período escolar e ao longo da vida, tendo como objetivo a construção social e satisfação vital dos alunos. É uma educação centrada no sujeito humano, sem perder de vista

que o conceito de pessoa é aqui entendido a partir de seus aspectos individuais e sociais.

De acordo com Isayama e Silva (2015) a educação pessoal do lazer defende o desenvolvimento de uma pessoa livre e independente, mas também integrada e solidária com os outros. Assim, o lazer pode ser definido como:

[...] o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1979, p.12).

Seu grande desafio, quando se trata da práxis, é que as atividades de lazer se desvinculem do mero "sair" tornando-se experiências positivas significativas, mas essa é uma tarefa complicada como aponta Marcellino (2008). Já a educação de lazer comunitário, refere-se a ações educativas desenvolvidas no âmbito da comunidade seja local, regional, seja na escola, não limitando a um sujeito em sua particularidade.

Segundo Munné e Codina (2002) trata-se de um tipo de educação social que, sem esquecer a importância do desenvolvimento pessoal, busca a mudança de atitudes e hábitos da comunidade em benefício de uma implementação gradual do direito ao lazer e do aumento da qualidade de vida da comunidade.

A educação comunitária de lazer desenvolve-se a partir de objetivos coletivos devidamente selecionados, aos quais subordinam o conhecimento, a sensibilização e as estratégias de ação adequadas às mudanças pretendidas. São objetivos que se evidenciam nas políticas culturais, desportivas, da juventude, da terceira idade e das mulheres.

Rechia, Tardivo e Tschoke (2011) ao dialogarem a respeito dos espaços escolares como ambientes pertinentes à prática ao lazer, afirmam que essa dinamicidade só pode ocorrer a partir de uma maior interação da comunidade e a escola, tornando-se "meios de educação mais completos e abrangentes. Essa ideia de que as atividades [...] não devem ser apenas ações corporais ou só intelectuais, mas um conjunto delas [...]" (RECHIA, TARDIVO e TSCHOKE,

2011, p.05).

11

Neste sentido, percebe-se que a aplicabilidade do exercício do lazer se correlaciona de forma dinâmica e efetiva na construção e no desenvolvimento do saber infantil no âmbito escolar. Contudo, é notório a implementação de estratégias significativas por parte dos professores bem como uma formação continuada que tenha por objetivo promover uma prática que englobe os sujeitos em processo de ensino-aprendizagem.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DO LAZER NO ÂMBITO ESCOLAR

A formação de professores compreende o caminho que deve ser percorrido desde o início dos estudos de educação até os dias atuais, buscando estar em consonância com a realidade social e as mudanças colocadas na modernidade, segundo Isayama e Silva (2015). Nesse caso, o professor não deve parar de estudar e aprender, porque não só o conhecimento básico faz um bom professor, eles devem continuar a aprender diferentes matérias do saber, incluindo a prática do lazer no âmbito educacional que por muitas vezes é deixado em segundo plano.

A continuidade da formação profissional dos professores da educação infantil é tão importante quanto a formação, tendo em vista a complexidade do processo de ensinar e de aprender, colaborando, assim, com a construção de uma educação emancipatória em consonância com as relações vivenciadas tanto por alunos quanto pelos próprios professores.

O objetivo da formação docente refere-se às políticas e procedimentos planejados para preparar o educador e fornecer os conhecimentos científicos, atitudes, habilidades e escolhas pedagógicas necessárias para alcançar o êxito dos estudantes e para construção de um projeto emancipador de educação. Para isso, os professores necessitam de uma formação que promovam condições favoráveis para o planejamento, a execução e a avaliação dos processos pedagógicos voltados para o ensino-aprendizagem infantil.

Sendo assim, a partir desse contexto de formação docente, questiona-se a qualidade educacional proposta no âmbito escolar, levando em consideração alguns aspectos pertinentes para a capacitação e qualificação profissional. Desta forma, é essencial ter uma educação de qualidade socialmente

referenciada e é nesse momento que a formação de professores parece

12

discutir, de forma atenuada, o lazer e a recreação, ou mesmo confundindo a perspectiva de lazer, como cita Marcellino (2008, p. 77).

[...] o profissional de Educação Física que atua nessa área, além de confundir a prática do lazer com a prática profissional que o lazer requer, não estabelece uma prática, mas sim um "tarefismo". Isso pode ser verificado, ainda hoje, em muitas escolas ditas de nível superior, onde as aulas de recreação/lazer, no currículo de Educação Física, se reduzem ao fazer não-refletido, e nos "manuais" da área, que se restringem a descrever atividades a serem desenvolvidas, sem ao menos contextualizá-las.

Isayama e Hungheri (2017) explica que diversos programas associam a recreação às atividades práticas desenvolvidas, colocando para os professores em formação a ideia de serem apenas meros executores. Porém, é pertinente que os docentes analisem, de forma crítica, os conhecimentos, entendendo o seu papel no processo de formação dos sujeitos inseridos na educação infantil tanto em sala de aula quanto na sua construção social. Portanto, é necessário que o professor tenha conhecimento em diferentes teorias e técnicas de aprendizagem, a fim de proporcionar um ensino significativo aos alunos:

A formação dos sujeitos não deve se basear exclusivamente em currículos centralizados em disciplinas acadêmicas, uma vez que os conteúdos e conhecimentos necessários para atuação em campo podem emergir de diferentes formas. [...]. Sendo assim, o currículo pode ser considerado um facilitador das ações docentes, mas não deve se apoiar na ideia de conteúdos essenciais ou na noção de construção livre, sem parâmetros ou diretrizes (ISAYAMA e UNGHERI, 2017, p. 396).

O lazer vivido como uma experiência satisfatória tem um efeito benéfico que vai além da própria experiência, influenciando todo o nosso ser e nos proporcionando sensações que refletem também em outros aspectos de nossas vidas e em nossas relações com o meio ambiente, como sinalizam Reis, Cavichioli e Starepravo (2009).

Munné e Codina (2002) explicam que existem bibliografias, principalmente, as norte-americanas, que possuem abundantes pesquisas voltadas para o papel relevante que o exercício do lazer tem na vida de uma pessoa. Sob esse ponto de vista, estudos sobre a importância do lazer em

criança. Sob esse ponto de vista, estuda-se a capacidade do lazer em

13

promover pequenas ou grandes mudanças pessoais positivas, o que permite o crescimento e a melhoria de vida em algum aspecto.

Nessa ótica, estudos afirmam que a prática de atividades de lazer aplicada de forma gratificante, possui um impacto positivo e necessário no desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos. A mesma atividade de lazer pode proporcionar ao indivíduo o entendimento de que a repetição de práticas diferentes, efetiva diversos tipos de benefícios simultaneamente ao longo de sua vida, mesmo que o resultado seja divergente para cada sujeito em ação, como explicam Reis, Cavichioli e Starepravo (2009).

Segundo Melo e Junior (2003) a pesquisa a respeito do lazer apresenta diversos benefícios físicos, psicológicos, sociais e globais, embora todos tenham importância única. A prática do lazer permite um processo de relação na sociabilidade ao entrar em contato com outras pessoas e outros problemas, vivenciando situações queridas que facilitam a realização e o desenvolvimento de nossa personalidade.

O brincar, como uma forma de lazer, proporciona a satisfação e a formação dos sujeitos. Neste caso, as crianças ao lerem um livro ou assistirem a um filme podem vivenciar uma dimensão lúdica e de aprendizagem singular. Segundo Munné e Codina (2002), o desenvolvimento através da aprendizagem e da partilha, em contextos sociais de lazer, proporciona um aumento da auto estima e de maior bem-estar na criança.

Assim, a atividade e o encontro descontraído que acontece nas áreas de lazer favorecem a cada um a se mostrar como é, ao mesmo tempo em que percebe a realidade do outro. Tudo isso faz parte dos benefícios do lazer, pois sua prática permite que as pessoas vivam experiências emocionais de especial importância para o pleno desenvolvimento da criança.

3 PROPOSTA DE REFERÊNCIAS DIRECIONADAS A TEMÁTICA DO LAZER, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL

Com vistas a alcançar o nosso objetivo principal “discutir a relação entre formação dos professores e o lazer na educação infantil”, buscamos a pesquisa bibliográfica como base da nossa investigação, uma vez que a pesquisa bibliográfica é “constituída principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 1999, p. 50).

Definimos como descritores: 1. Formação de professores para o lazer, 2. Formação de professores e lazer, 3. Formação de professores da educação infantil para o lazer, e realizamos uma busca aberta no site de busca Google e também no Google Acadêmico no período de 05/08/2022 a 03/09/2022. Inicialmente, obtivemos cerca de 30 (trinta) arquivos indicativos acerca do Lazer, em sua maioria discutindo a formação dos professores da Educação Física e dos profissionais da recreação, discussão que não está alinhada ao nosso objeto de estudo.

Considerando a leitura do título, resumo e palavras-chave, selecionamos 6 artigos que dialogam com a discussão sobre o lazer na formação continuada de professores atuantes na educação infantil. Posteriormente, os 30 textos foram lidos na íntegra para a realização da análise e discussão sobre o lazer na formação docente. Assim, identificamos 6 estudos: Silva et. al. (2021), Alves (2019), Silva e Isayama (2015), Strepravo, Reis e Pijak (2009), Schwar (2007), Pinto (2001), que, didaticamente, organizamos no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Artigos selecionados

NOME ARTIGO	AUTORES	ANO	REVISTA	RESUMO
-------------	---------	-----	---------	--------

O LÚDICO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DO LAZER	ALVES, C.	2019	REV. INT. DE FORM. DE PROFESSORES (RIFP), ITAPETININGA, V. 4, N.3, P. 167-189, JUL./SET., 2019	O conceito de lúdico representa historicamente ligação com brincadeiras, jogos e brinquedos, além disso, o lúdico tem no campo do lazer livre expressão, colaborando para produção de conhecimento e saberes para os participantes e os profissionais que interagem nesse meio. Desse modo, costurando uma revisão bibliográfica, o objetivo do texto é propor reflexões em torno desse componente, como uma das formas de subsidiar a formação e atuação de profissionais no âmbito do lazer. Conclui-se que existe uma produção no campo do lazer em torno dos saberes e conhecimentos dos profissionais e que é possível compartilhar e refletir sobre o lúdico como dispositivo pedagógico de mediação dos educadores/animadores socioculturais.
FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA O LAZER: SABERES E COMPETÊNCIAS	PINTO, L. M. S. DE. M.	2001	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VOL 22, N.03.	O objetivo deste estudo é analisar sentidos da educação para o lazer na escola brasileira, tendo em vista discutir saberes e competências fundamentais para a formação de educadores e educadoras. A partir de duas tendências educacionais, inicialmente identificadas, o estudo, em um segundo momento, analisa saberes e competências que têm desafiado a formação de educadores e educadoras para atuar no lazer compreendendo-o como fenômeno social, componente da cultura historicamente situada, vivenciado em tempo e espaço disponíveis para o lúdico.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ÁREA DO LAZER: UMA ABORDAGEM INICIAL	STREPRAVO, F.A.; REIS, L. J. A.; PIJAK, C. E..	2009	VOOS REVISTA POLIDISCIPLINAR, VOL. 1, NO 1 (2009)	O presente trabalho pretende abordar, de forma inicial, algumas questões pertinentes à formação de professores para a área do lazer. Traremos, em um primeiro, alguns dos problemas levantados por pesquisadores da área do lazer no que diz respeito à formação dos profissionais para atuação nesta área. A partir destes problemas, apontaremos uma alternativa de formação a partir da proposta da Animação Cultural, de Melo (2006).
A DISCIPLINA LAZER E RECREAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO SOBRE ALGUNS TRATOS CURRICULARES EM UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ	SCHWARZ, L.	2007		O interesse despertado para estudar o tema "Lazer e Recreação nos Cursos de Educação Física" se verifica devido ao fato de trabalhar como docente na disciplina citada, numa instituição de Ensino Superior no Paraná. Justificativa e delimitando o problema é importante destacar que grande parte dos currículos em Educação Física no Brasil trazem em seus pressupostos o conceito funcionalista e utilitarista do lazer e da ideia da prática pedagógica recreativa. Nesta linha de raciocínio, urge, portanto, destacar que, em termos da relevância acadêmica e social do conhecimento produzido na perspectiva dos "Estudos do Lazer" em especial para o Estado do Paraná, esta pesquisa pretende cobrir uma lacuna existente na produção do conhecimento que leve em conta as demandas das universidades locais. Assim sendo, penso ser de suma importância realizar esta pesquisa, considerando que há poucos estudos desenvolvidos no Paraná, na área de Recreação e Lazer. A pesquisa é empírica com coleta de dados através de documentos e técnicas como entrevistas. A dimensão bibliográfica do estudo atende ao pressuposto de construção teórica do objeto de estudo. O lócus do estudo foi delimitado para os cursos de Licenciatura das Universidades Estaduais do Paraná. Isto posto, o objetivo central desta pesquisa é analisar os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes às práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina Recreação e Lazer, no âmbito do currículo da Licenciatura em Educação Física em Universidades Estaduais do Paraná. A pesquisa foi delimitada, enquanto lócus da prática investigativa, nas três universidades Estaduais seguintes: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade estadual de Ponta Grossa (UEPG). Neste sentido, convém justificar as três instituições por estarem distribuídas em diferentes regiões dentro do estado do Paraná. Conclui-se que a disciplina pesquisada não deve furtar-se de abordar conteúdos clássicos dos estudos do lazer e da recreação, mas fazer críticas ao modelo de disciplina, que se resume ao oferecimento de jogos e brincadeiras. Não significa eliminar a "parte prática", mas sim reconceituá-la e

				implementá-la de forma articulada com a compreensão
--	--	--	--	---

16

				teórica. Através dos estudos nos programas, foi possível diferenciar através das ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias, a competência de cada docente, percebendo que dois são da área e possuem mestrado na área, mostrando a diferença nas universidades pesquisadas. Percebi que, no Paraná, o diferencial das concepções de Lazer e Recreação está na ação/reflexão/ação das disciplinas trabalhadas pelos profissionais, contrapondo com os demais trabalhos lidos, onde prevalecem à prática
A CONSTRUÇÃO DO SABER DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPO DO LAZER	SILVA, A. G.; ISAYAMA, H. F.	2015	REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA, V. 12, N.29	O objetivo deste estudo foi investigar como se constituiu a construção do saber docente de professores universitários do campo do Lazer. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a combinação de dois procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e de campo. O discurso dos professores sobre os saberes pedagógicos revela a carência na formação pedagógica do professor universitário. Apesar da diversidade de conteúdo das disciplinas apresentadas, elas se referem a saberes que colaboram na compreensão do campo do Lazer e dos objetos de pesquisa dos professores, assim como na metodologia da pesquisa científica. O currículo das universidades, enquanto artefato cultural que produz modos de subjetivação e é permeado por relações de poder-saber, tem de forma geral destaque para a pesquisa. As experiências que marcaram a construção de saberes dos professores se diversificam e são encontradas em diferentes ambientes e fases da vida, dizem respeito a vivências positivas, bem como a angústias e barreiras encontradas no percurso dos professores. Todos parecem mobilizar saberes a partir de suas vivências pessoais de Lazer. Este trabalho fez algumas provocações que convidam a pensar a formação profissional em lazer: a formação pedagógica, o currículo, as disciplinas e as experiências; abrindo para a possibilidade de construção de discursos alternativos, outros lazes e outros saberes.
FORMAÇÃO DO DOCENTE: MONITORIA PROCESSO DE EXPERIÊNCIA NO MUNDO DO LAZER.	SILVA et. al.	2021	ANAI DO XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E DO IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. DISPONÍVEL EM: HTTP://CONGRESSOS.CBCE.ORG.BR/INDEX.PHP/CONBRACE2021/9CONICE/PAPER/VIEWFILE/15536/8087	A monitoria tem como objetivo qualificar a formação acadêmica e ampliar os saberes dos discentes na perspectiva de formar docentes com consistentes referências para atuar nos diferentes locus de intervenção educacional. Metodologicamente, para investigar o universo da disciplina de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas, para o ato político de ensinar-aprender, este relato adota a abordagem crítico-superadora, a fim de proporcionar relações dialógicas entre docente e discentes-monitores.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir da leitura dos resumos, é possível identificar discutir o lazer no contexto da formação dos professores atuantes na educação infantil e refletir

sobre como este aspecto, o lazer, é discutido e compreendido na formação de professores?

Os textos indicados do Quadro I, apresentaram diversas abordagens conceituais a respeito da perspectiva do “Lazer” que em sua particularidade se correlacionam. Diante disso, Alves (2019), conceitua o lazer como um saber livre, que contribui com a produção do conhecimento dos sujeitos envolvidos nas dinâmicas realizadas pelos educadores e, por isso, é pertinente a elaboração de um quadro formativo que estabeleça uma proposta de currículo para a formação docente pautado na transdisciplinaridade, englobando diversas áreas do conhecimento e do saber, sendo necessário redimensionar os currículos anteriores, reafirmando a urgência do entendimento do lazer como objeto de estudo, desmistificando a ineficiente semelhança entre lazer e recreação diante da correlação prática versus teoria, sendo pertinente a análise da ampliação do mercado de trabalho na perspectiva do lazer voltada para uma intervenção pedagógica e dialógica corroborando com a construção social dos sujeitos em formação.

Pinto (2019) entende o lazer como uma necessidade oposta ao trabalho, bem como, se apresenta como uma necessidade humana, podendo ser satisfeito em conformidade com os interesses reais dos sujeitos diante da realidade social, cultural e política que se encontram. O autor busca apreender a perspectiva a formação docente voltada para o lazer à experiência da recreação, tendo em vista o entendimento da educação para o lazer como um fenômeno social, situado nas experiências vivenciadas pelos sujeitos através das atividades lúdicas desenvolvidas. O autor apresenta o sujeito como detentor central dessa vivência lúdica, ofertando, assim uma perspectiva crítica e criativa que possibilita transformar o “desejado”, estimulando a superação dos riscos escolhidos e os limites enfrentados.

Schwar (2007) aponta que a Educação para o lazer, significa romper a dinamicidade conservadora no processo formativo dos sujeitos, devendo a formação dos professores alcançar a dimensão da animação, buscando novos elementos e alternativas teórico-metodológicas, objetivando proporcionar uma formação para além das necessidades exigidas pelo mercado, ofertando uma educação emancipatória através do lazer.

O Lazer pode ser considerado como uma forma de apropriação além dos espaços escolares, como também, dos espaços públicos, colocando para os educadores a possibilidade de montar estratégias e um plano pedagógico que estruture as dinâmicas a serem realizadas, contribuindo com uma prática de lazer em consonância com a realidade do sujeito que a pratica, como aponta Schwar (2007).

Silva et. al (2021) ao tratarem da formação dos professores para o Lazer, enfatizaram nesse processo formativo, a experiência da monitoria na disciplina voltada para o lazer, demonstrando a importância da formação dos docentes em concordância e harmonia, apontando as possibilidades para compreender as manifestações culturais que aproximam a condição social, afirmando a prática docente articulada a totalidade humana, buscando o despertar da consciência reflexiva em sala de aula. Assim, o Lazer impõe, dentro dessa realidade, a necessidade de profissionais qualificados que desmistifiquem o espaço escolar como um local restrito, limitado e enviesado pela tarefa escolar obrigatória em sala de aula.

Alguns questionamentos a serem debatidos a respeito da formação dos professores foram postos por Starepravo, Reis e Pikaj (2009) reafirmando a urgência do entendimento do lazer como objeto de estudo, desmistificando a ineficiente semelhança entre lazer e recreação diante da correlação prática versus teoria; sendo pertinente a análise da ampliação do mercado de trabalho na perspectiva do lazer voltada para uma intervenção pedagógica e dialógica corroborando com a construção social dos sujeitos em formação. Os autores pontuam alguns desafios: a inexistência de um currículo pautado por um projeto ético-político de caráter emancipatório que, substitua a terminologia "recreação" por "lazer", não a restringindo à disciplina, potencializada de forma crítica e criativa.

Autores como Isayama e Silva (2015) vem realizando uma crítica a respeito da forma como o lazer é visto no âmbito da educação, indagando que, por muitas vezes, os profissionais realizam sua intervenção por intermédio de uma visão funcionalista/assistencialista, minimizando a sua relação ao viés da recuperação física e psíquica e/ou da saúde. Os autores propõem que seja realizada uma formação profissional que estabeleça a função de trabalhar as

sensibilidades no meio da educação através do lazer, promovendo um maior contato com as vivências culturais dos sujeitos em formação.

Sendo assim, percebe-se que nos estudos de Silva (2010) o lazer é concebido como uma prática inerente ao lúdico, no entanto, com suas nuances e perspectivas. O lazer é colocado como um método de trabalho educacional que ultrapassa todos os limiares do senso comum, possibilitando o entendimento social pela perspectiva do lazer em sua totalidade. Desta forma, os autores, em sua maioria, passaram a explicar, durante a construção dos textos, estratégias efetivas para a aplicabilidade do plano pedagógico do lazer no âmbito educacional, buscando afetar todos os cenários possíveis para a sua ação junto aos alunos da educação infantil ao nível superior.

Os autores Isayama e Silva (2015), Stepravo, Reis e Pijak (2009), enfatizam que a qualificação/formação profissional seja no âmbito da Pedagogia deve ser realizada de forma recorrente, impondo aos profissionais a urgência de sua realização, tendo em vista as mudanças societárias em todos os âmbitos da vivência humana que, por sua vez, vem ocorrendo de forma acelerada, para que, assim, no campo da educação, o lazer possa ser cada vez mais inserido e ampliando conforme a sua construção. Os autores citados, relataram algumas dificuldades para a formação dos profissionais da educação no âmbito do lazer que, por sua vez, se apresentaram de forma única e correlacionadas diante da recorrente tentativa de igualar o método do lazer, a algo simples, que todos, independentemente da formação, podem realiza-la; a falta de interesse por parte de algumas categorias em ofertar o lazer integrado ao currículo formativo/plano de aula; bem como, a desvalorização da categoria profissional e a desmotivação para qualificar-se.

Os textos analisados nos fizeram perceber a necessidade emergencial da formação dos professores da educação infantil na perspectiva do lazer, bem como a ampliação das discussões no âmbito acadêmico, tendo em vista as abordagens identificadas durante a leitura dos textos selecionados. Os autores identificados sinalizaram a importância dessa formação para o lazer devido a importância para a formação do sujeito através das vivências e experiências colocando para os docentes a necessidade de um conhecimento técnico e humano que corrobore com a perspectiva crítica do saber. A não efetivação do

processo de aperfeiçoamento didático, corrobora com a permanência da reprodução do status quo e da aplicabilidade dos mesmos conteúdos teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que trazer esse debate sobre a importância do lazer no contexto da formação docente e da atuação na educação infantil, nos proporciona orientar a ação educativa para novas formas de compreender o lazer e as funções que essa experiência pessoal e esse fenômeno social assume hoje. Com isto, é necessário que o professor busque outros olhares que envolvam: superar concepções anteriores sobre o lazer na escola, promover a ludicidade utilizando o lazer como prática para o desenvolvimento infantil e facilitar o acesso das pessoas às experiências valiosas propostas por esta prática.

O ambiente ideal para vivenciar experiências, permeadas pelo lazer, de forma satisfatórias e às vezes ótimas, contribui para uma visão mais crítica sobre o lazer nos contextos sociais que, por vezes, é proposto às massas da sociedade numa perspectiva de consumo que atende às demandas do capital. Para que esta mudança ocorra, exige-se uma formação docente crítica e emancipadora que conduza o professor em formação a compreender as entrelinhas do lazer instituído no contexto social e no espaço escolar, novas circunstâncias que surgem no cotidiano.

Assim, é preciso estarmos atentos às influências sociais, econômicas e políticas que a conjuntura social demanda, e que vão afetar a retomada de um modelo educacional e de formação de professores, lamentavelmente, de acordo com as expectativas dos países mais ricos e que administram a riqueza das nações e do mundo. Atrelar o debate sobre o lazer na formação de professores a uma visão de e aos interesses do modelo econômico neoliberal resultará em um perfil de profissionais que atendam os anseios dos mercados, quer sejam eles públicos ou privados, formando professor que atendam às

demandas do capital e reproduzam isto em suas salas de aula.

21

Assim, a formação dos professores da educação infantil deve ser baseada numa outra dimensão que vislumbrem a transformação social, política, econômica e até mesmo cultural que corroborem com uma formação capaz de contribuir com a mudança e também para o desenvolvimento e formação infantil. Um novo entendimento sobre o sentido do lazer pode contribuir neste movimento!

Diante disso, os professores da educação infantil devem, ao realizar as atividades lúdicas e ao abordarem o lazer, se basearem na elaboração de um planejamento adequado, delimitando objetivos e intencionalidades, buscando dialogar com as crianças, para que, assim, ocasione um interesse em participar das práticas lúdicas, corroborando com a ampliação da mobilidade, da cognição, do desenvolvimento sensorial, entre outras áreas em evolução na criança.

Desta forma, podemos afirmar que a crescente demanda por intervenções no campo do lazer é uma realidade que nos obriga a refletir sobre a necessidade de ampliar, diversificar, organizar e institucionalizar a oferta de programas mais assertivos e coerentes. Todavia, este não é um movimento isolado ou sem coerência em relação ao ambiente sociocultural, mas uma conexão entre formação docente desenvolvimento infantil, especificidades da infância; e a superação da marginalização latente dos menos favorecidos, como também, efetivação a educação inclusiva e para todos, concebendo o lazer como um direito da criança e um pressuposto para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Revista Internacional de Formação de Professores** (RIFP), Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, jul./set. 2019.

CAMARGO, L.O.L. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1999.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva SESC, 1979.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, C.L. LAZER: necessidade humana e Dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

ISAYAMA, H. F.; SILVA, A. G. A construção do saber de professores universitários do campo do lazer. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n.29. 2015

ISAYAMA, H. F.; HUNGHERI, B.O. Os saberes e a formação profissional em lazer: uma análise no campo das políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 389-409, maio/ago. 2017.

MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer e Sociedade: Múltiplos Olhares**. Campinas: Alínea, 2008.

MELO, V. A.; JUNIOR, E. D. A. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MUNNÉ, F. CODINA, N. Ocio e tiempo libre: consideraciones desde una perspectiva psicossocial. **Revista Licere**, Belo Horizonte, Vol. 5, nº 1, p. 59-72, 2002.

PINTO, L. M. S. de. M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol 22, n.03. 2021.

RECHIA, S.; TARDIVO, T.G.; TSCHOKE, A. Como a escola se tornou também espaço de lazer da comunidade: os programas inseridos a Escola Maria Marlypiovezan. **Revista Pensar a Prática, Goiânia**, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2011

REIS, L. J. A.; CAVICHIOLLI, F. R.; STAREPRAVO, F. A. A ocorrência histórica do lazer: reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63 - 78, maio 2009.

ROCHA, M. A.; SOUZA, L. K. Um diálogo entre a psicologia positiva e os estudos do lazer. *In*: ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. da (Org.). **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 97-110.

SILVA, et. al. **Formação docente**: monitoria processo de experiência no mundo do lazer. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewfile/15536/8087>. Acesso em: 03/09/2022.

STREPRAVO, F.A.; REIS, L. J. A.; PIJAK, C. E. Formação de professores para a área do lazer: uma abordagem inicial. **Revista Voos Polidisciplinar**, Vol. 1, nº 1, 2009.

SCHWAR, L. **A disciplina lazer e recreação na formação de professores de educação física: estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná**. 2007. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Dissertação de Mestrado. UFSC, 129 págs.

